ANO 3. LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1924 N.º 65?

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBÔA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

DO sr. dr. Reinaldo dos Santos recebemos outro apelo ao ministro da Guerra, nos termos que se seguem:

«Ao apelo que Afonso Lopes Vieira lançou ontem no *Diario de Lisboa*, contra o ultraje que o soldado desconhecido e a sala do capitulo da Batalha estão sofrendo, permita-me que junte a solidariedade do meu protesto. Após os repetidos alarmes do sr. A. A. Gonçalves, pensei que o vexame das deturpações primitivamente projectadas nos fora definitivamente poupado. Mas o apelo do poeta veiu denunciar mais uma vez o sestro nacional, quasi o genio, de converter em ridiculo, as ideias e as coisas mais nobres.

Bela como nenhuma outra era a sala do capitulo da Batalha e nobre fora a ideia de abrigar o anonimato do heroi sob o anonimato duma arte tão essencialmente colectiva como a arquitectura medieval.

Mas não ha belesa nem nobresa que resistam á concepção de gatos pingados da arte, que em vez de enterrar o heroi sob uma lapide rasa com o pavimento e uma inscrição esculpida na propria pedra regional, resolve enterrar antes a propria belesa da sala do capitulo e deturpar a humildade grandiosa do simbolo, que este devia abrigar.

Desse ultraje, mesmo protestando, me envergonho!

A linhagem heroica da Batalha, poude ainda acrescentar-se, recebendo as cinzas do soldado desconhecido, mas a belesa da sua traça original não consente acrescentamentos ridiculos que pervertem a harmonia das suas proporções e perspectivas.

Confiamos que o sr. ministro da Guerra fará recolher os seus irmãos de armas á humildade grandiosa do seu significado simbolico, e restitua a sala do capitulo á intangibilidade sagrada da sua belesa primitiva».

* * *

PAULO Freire, que, com o pseudonimo bem conhecido de «Mario», tem feito com grande relevo jornalismo «à sensation» na nossa terra, publicou agora em volume as suas grandes reportagens.

O seu livro, editado pela «Renascença Portuguesa», intitula-se «Fogos Fatuos» e é interessantissimo sob todos os pontos de vista, muito especialmente como documentação dos acontecimentos politicos dos ultimos anos.

Paulo Freire, exteriorisa nos «Fogos Fatuos» invulgares qualidades de jornalista, que sabe tirar corolarios acertados das suas observações.

* * *

POR lhe ter sido concedida licença ilimitada, deixou, a seu pedido, de exercer as funções de adjunto do agente geral de Angola em Lisboa o sr. Roberto Carlos da Fonseca, tendo sido louvado pelo sr. general Norton de Matos pela competencia, zelo e lealdade com que desempenhou as referidas funções.

Para o substituir vai ser nomeado o capitão-tenente de marinha sr. José Carvalho do Crato.

* * *

JOAQUIM Costa, jornalista e poeta de grande merecimento, publicou, numa elegante brochura, a conferencia e o discurso que consagrou a Antonio Candido e á sua obra, aquela feita em Amarante no primeiro aniversario da morte do grande orador, este pronunciado em Condemil, na inauguração do seu monumento. E' desnecessario encarecer o valor do volumesinho, visto o autor dispensar epitetos laudatorios.

OBRA NACIONAL

O governo Alvaro de Castro não pode ser acusado de ficar indiferente, perante o labor penosissimo do nosso ressurgimento, visto que tem mostrado a melhor boa vontade de fazer barreira contra as forças que, anarquicamente, trabalham para a nossa ruina.

Onde outros transigiram, com receio da hostilidade dos interesses feridos ou do assalto dos felinos desencadeados, ele trata de proceder sem contemplações, iniciando a compressão e redução de despezas nos serviços publicos.

Como já acentuámos ha dias, muito sentimos que não se tenha munido previamente dum plano de reorganisação, porque assim todas as economias que fizesse seriam ao mesmo tempo uteis e moraes.

A falta de tempo e a duresa das circumstancias levaram-no a ser rapido, sobretudo para que o país soubesse que o Estado não se escusava a partilhar dos sacrificios que a salvação nacional exige.

O que o governo Alvaro de Castro esboçou sómente, ha de ser continuado, mas em bases mais largas e com um vivo espirito de justiça.

Não se deve tirar o pão a ninguem, visto que nos achamos numa epoca tenebrosa e dificil em que a fome é petroleira e palradora, como um parlamento de papagaios.

Se o Estado carece de acabar com a sua dispendiosa administração, educando-se e moralisando-se, pois pode mesmo entregar á industria particular serviços que nas suas mãos são caros e quasi inuteis, compete-lhe tambem não se converter em tirano, criando com os funcionarios despedidos um exercito de miseros.

Para esta obra, porém, requere-se a colaboração e o apoio não só dos partidos, mas de todos os portugueses que não vejam na Patria um preocupação utilitaria ou uma afeição passageira.

Não nos cansaremos de afirmar que só morrem os povos que se recusam a reconhecer a grandeza do seu destino, consentindo em viver, á mercê dos fados, aos baldões da sorte, deixando que a sua alma se dissolva no pessimismo.

Sabemos que, entre nós, ha individuos que só pensam em se acautelar contra a incerteza e a ameaça dos maus dias, pondo o seu egoismo, acima de todas as esperanças patrioticas.

Para estes, Portugal é o seu ventre—a salvaguarda da sua digestão. Não aceitemos a sua moral nem os frutos da sua prudencia, visto que, sem dar por isso, tecem a corda em que poderão ser enforcados.

Trabalhemos confiadamente por um Portugal bem nosso, bem do nosso coração, a quem daremos as austeras alegrias do nosso sofrimento, guardando para as nossas horas de silencio aquelas lagrimas amargas que temos que chorar pelas culpas e erros de muitos que nos desgraçaram.

PRECISÃO

—E já é surda ha muitos anos?
—Desde que comprei esta corneta acustica.

UM avião levantou vôo de Croydon (Inglaterra), a caminho de França. O mau tempo obrigou-o a aterrar em Poix. A sua carga imediatamente foi levada, por outro avião, para o aerodromo de Bourget.

Porque tamanha pressa?

E' que a bordo vinham 560 quilos de ouro em barras e moeda—num valor de muitos milhões. Os homens gostam tanto do metal precioso que, na ansia de o possuirem, nem pensam nos perigos do seu transporte. Se o avião caisse no mar, lá se sumia um riquissimo tesouro.

Ninguem choraria a sua perda, visto ele pertencer ao Estado. Este não derrama lagrimas, mas, para se compensar, encontra sempre meio de as fazer chorar aos contribuintes.

* * *

FRAN Paxeco publicou uma obra de grande valor scientifico, *Geografia do Maranhão* — oitocentas paginas — que o ilustre João Ribeiro, professor, filologo e historiador, membro-fundador da Academia Brasileira de Letras, apreciou no justo merecimento, dando-o como um trabalho digno dos maiores elogios.

Pela nossa parte, só temos que reconhecer a verdade das palavras do mestre, felicitando o autor pela consagração do seu trabalho.

* * *

NOS principios do proximo mês, deve ser posto á venda o primeiro numero da revista *Lusitania*, colaborada por Antonio Sergio, Antonio Sardinha, Carolina Michaëlis, Lopes Vieira, Reinaldo Santos, José de Figueiredo, Malheiro Dias, Faria e Vasconcelos, Luciano Pereira da Silva, Viana da Mota, etc.

* * *

CONSTITUIU, no sabado, um notavel exito artistico, o concerto que o grande maestro Francisco de Lacerda realisou no teatro S. Carlos.

A este extraordinario sucesso, que honra sobremaneira o nosso país, nos referiremos oportunamente.

* * *

A CAMARA dos Deputados aprovou esta tarde a proposta de lei abrindo no ministerio das Finanças um credito especial de trinta mil escudos, destinado a reforçar a dotação que tem no ministerio do Interior esta rubrica: «Policia Preventiva e de Segurança do Estado, Agentes Eventuais».

* * *

PINA de Moraes, escritor de qualidades e já com alguns livros que valem, tem no prelo um livro regionalista. Chama-se «Sangue Plebeu» e, embora num genero diferente, o publico certamente lhe dará tanto merecimento como aos seus livros militares, em que a ultima guerra nos é apresentada atravez um impressionismo leve e elegante.

* * *

O SR. ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante 2.º tenente sr. Eduardo Viana, foi hoje visitar o Arsenal da Marinha. Foi recebido pelo sr. almirante Mariano da Silva, superintendente do mesmo arsenal, capitão de fragata engenheiro construtor naval, director tecnico e varios oficiais, tendo percorrido todas as oficinas e depositos.

* * *

SAIU hoje o segundo numero de *A Grande Novela*, publicação quinzenal dirigida pelo sr. Carlos de Ornelas. Traz um interessante trabalho de Lourenço Cayola, intitulado *Conversão*, ilustrado por Stuart Carvalhaes.

Os selos

Uma carta

Do sr. dr. Cortez Pinto recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Venho apresentar a v. os meus cumprimentos pela propaganda que está fazendo contra as actuais taxas postais.

Permita-me, porém, que chame a sua atenção para o facto que, a reclamação sôbre as taxas que oneram o livro, representa apenas uma pequena quarta parte do que seria necessario reclamar.

A diminuição da nossa exportação para o Brasil é um facto averiguado, de marcha lenta, mas progressiva. Varios factores o têm determinado, mas um e dos mais graves foram as penultimas taxas postais que fizeram reduzir a propaganda dos produtos portugueses. Ainda que aumentasse o numero de cartas e impressos de propaganda, do que duvido, o aumento não estaria em relação com o desenvolvimento da industria portuguesa.

No mesmo momento em que a Inglaterra e a Espanha estudam a unificação das taxas (muito reduzidas), para os países da respectiva lingua, Portugal é o país, dos que têm a moeda desvalorisada, que mais caro tem a sua propaganda pelo correio. As taxas postais de Portugal são mais caras que as da França, Belgica, Alemanha, Italia, Tcheco-Slovaquia, etc.

Quando tudo indica que se deveria ultimar, quanto antes, um tratado postal com o Brasil, onde todos os países aumentaram a sua propaganda, ao passo que Portugal a diminue, surge a direcção dos Correios a atacar a nossa industria e a fazer agravar o principio da crise de desempregados na industria, que está tomando proporções de inquietar.

Talvez os correios dêem *deficit*, mas se não fôr possivel regularisar a sua situação senão com subsidios, que se votem. Se não subsidiassem as carreiras de navegação, de ha muito que não teriam vapores portugueses para as nossas colonias!

O que se faz sôbre taxas postais, entre Portugal e as suas colonias, é um facto tão grave que parece impossivel não se apercebessem dele os nossos governos. Porque razão estamos a dificultar dia a dia as nossas relações com as colonias? Os interesses gerais de um país, que é a terceira potencia colonial, não pode estar sujeito á interpretação orçamental de um dos seus serviços. O subsidio que o Estado lhe der, é-lhe tornado muitas vezes pelos rendimentos a que dará origem.

Creio que é este o criterio que se segue nas nações, de que apenas copiamos o que é mau.

Se, dentro de breve praso se não atender a todos os factores que estão dificultando a nossa exportação para as Colonias e Brasil, e de que a propaganda é um factor muito importante, teremos de constatar que toda a nossa economia entrou em grave crise, cujo primeiro sintoma já os governos começam a constatar:—a vaga de desempregados que dentro em pouco deve pesar sôbre o orçamento do Estado e sôbre a ordem publica.

Perdôe v. estas considerações que são um desabafo de quem desde ha muito vem trabalhando junto das associações economicas do nosso país e que ainda não está completamente desiludido, como sucede a tantos, que têm visto a inutilisação do seu esfôrço pela contumaz ignorancia de quem tem por dever estudar as consequencias das leis antes de as promulgar.

Com os protestos da minha mais subida consideração, creia-me

De v. etc.—*F. Cortez Pinto.*

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Cansulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

UMA "TOURNÉE„ ARTISTICA

A companhia

Maria Matos-Mendonça de Carvalho

NO FUNCHAL

O que diz a imprensa madeirense

Conforme noticiámos, a brilhante companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho efectuou a sua estreia no Funchal com a peça de Oscar Wilde, *O leque de lady Margarida*, versão livre do ilustre escritor dr. Julio Dantas. O *Diario de Noticias*, daquela cidade, pela pena do conceituado critico e distinto homem de teatro sr. Reis Gomes, fazendo uma larga apreciação da peça, diz, em certa altura, o seguinte:

A peça, verdadeiramente encantadora como dialogo, arcaboiço traçado de caracteres, e, até, pela originalidade da acção, foi bem escolhida para estreia, sobretudo, por dar-nos uma aproximada ideia das forças da companhia. Trata-se, de facto, de um grupo artistico excelentemente organizado, sendo em conjunto, por certo, e ainda atendendo ao elevado numero de figuras, o mais completo que trabalha neste momento em Portugal.

Tecendo os maiores elogios ao desempenho de todos os artistas, distinguindo, dentre os homens, os nomes de Abilio Alves, no papel de *Lord Windermere;* Antonio Gomes, no de *Lord Augusto* e Penha Coutinho, no de *Lord Darlington,* refere-se ao trabalho de Irene Gomes, no papel de *Lady Margarida,* do seguinte modo:

Tem sensibilidade e expressão dramatica, ajudando-a a distinção do seu porte, o alinhado dos seus gestos e atitudes; e, se nos impetos de ciume e de revolta traiu o seu temperamento meridional, não aparentando a frieza altiva duma genuina inglesa, não deixou de tornar, para as nossas plateias, o seu papel mais compreensivel, digamos mesmo, mais humano. Irene Gomes, a quem cumprimentamos pelo seu criterioso trabalho, apresentou-se muito elegantemente vestida, pormenor que nesta peça tem uma acentuada importancia.

Concluindo, reserva para o fim a apreciação do trabalho de Maria Matos, dizendo o seguinte:

Fixa umas das mais belas modalidades do seu inegualavel talento, a criação da complexa figura de «Mrs. Erlynne», onde não ha um pormenor de atitude ou de dicção que não seja uma perfeita nota de arte, e onde os variadissimos detalhes do caracter da figura—cinismo, ternura, sinceridade, perversão, hipocrisia—dificilmente encontrarão uma mais brilhante e mais inteligente interprete. O seu papel nesta peça, que apenas começa no 2. acto e se acentua no 3.º e no 4.º por forma a tornar inapagavel a impressão gravada em nosso espirito, é uma obra, em tudo, digna duma grande, duma notavel actriz, a quem prestamos, mais uma vez, o modesto culto da nossa admiração. Todo o trabalho é duma rara perfeição e acabamento artistico, salientando-se, pela indole dos lances, as suas scenas com a filha, no 3.º acto, tão emocionantes para o publico, e as do 4.º, com a mesma personagem e com «Lord Windermere». Sempre variada e sempre bela contextura scenica.

A segunda peça representada foi «O Comissario de Policia» de Gervasio Lobato, cujo desempenho o mesmo critico elogia largamente, dizendo a meio da sua interessante cronica, o seguinte.

De Maria Matos está dito tudo quanto é possivel dizer-se, ao honrar-se a pena do cronista com as referencias que haja de fazer a quem vem, na gama enorme duma arte perfeita, desce a «Sombra», a «Inimiga» e outras obras, onde a intensidade do sentimento atinge as culminancias do belo, até as caracteristicas do «Senhor Roubado», «Chica do Conde Barão», «D. Maria Francisca Xavier Soares», etc., etc., desde a revelação deliciosa, que ainda ha pouco nos foi feita, dum talento poetico de eleição na factura inexcedivelmente perfeita de sonetos, como já lhe conheciamos primores de escritora, até á composição detalhada de tipos verdadeiramente comicos na fauna lusitana.

Silvestre Alegrim tem um nome consagrado por todo o publico português e a sua valia é tanta que dispensa a turibulação que a nossa pena apagada poderia fazer-lhe.

Não há duvida, porém, que até nisso a fortuna de Maria Matos se revela, conseguindo rehaver para o seu activo artistico o actual detentor da graça do Vale, actor comico de mais cotação, talvez, da actualidade nacional, e porventura o unico que dura nesta pleiade de comicos que criaram os tipos inimitaveis, da galeria de Gervasio. Não fazemos confrontos, nem o simpatico artista, que ora nos visita, tem essa pretensão. Vale tinha a sua maneira propria, pessoal, unica. Vale fazia-nos rir na scena, e não passava por nós na rua, embora na gravidade de quem deambula alheio á laracha, sem que o mesmo desejo insofrido de rir nos não acometesse, ao defrontar-lhe a fisionomia, embora grave, mas onde a naturesa fixara para sempre a prega inconfundivel do riso. Alegrim tem tambem a sua maneira propria pessoal, caracteristica, no despejar da frase, no gesto apropriado e de intensa expressão grotesca, no andar, nas atitudes, na criação dos tipos, no jogo de fisionomia, em tudo emfim se sente a veia de artista que realiza plenamente a sua missão—faze-nos rir.

Seguem-se as criticas de «A Inimiga» e de «A Sombra», de Dario Nicodemi, nas quais Reis Gomes reedita os elogios que já foram feitos das mesmas peças, que foram ali representadas por Maria Matos, há dois anos, e, por ultimo, aprecia a representação da peça «As Pupilas do Sr. Reitor» e sobre o desempenho diz:

Comecemos pela «Guida», o fulcro de todo o entrecho, que foi encarnada pela actriz Irene Gomes com uma felicidade inegualavel. Desde o tipo fisico dessa delicada criatura, até os detalhes intimos da terna, digna e bondosa Margarida, tudo foi traduzido por forma que se nos afigurava estarmos em presença do proprio modelo em que se inspirara o autor. Mais um bravo á simpatica e inteligente actriz.

Antonio Gomes tambem nos apresentou tanto no exterior, como na concepção interna do papel, um magnifico Reitor. O seu trabalho é digno do maior aplauso.

Abilio Alves e Penha Coutinho interpretaram, respectivamente, o Pedro e o Daniel, dois irmãos de diverso temperamento e de diferente educação, fazendo-se inteira correspondencia entre os temperamentos dos artistas e os caracteres das figuras que desempenharam. Ambos foram, e com justiça, muito apreciados pelo publico.

Estamos a encurtar esta noticia porque o tempo foge-nos e longe nos levaria um largo relato desta peça que tão profundamente emocionou os que a ela tiveram a ventura de assistir.

Não vem buscar glorias a esta obra a insigne actriz Maria Matos. Certo é, porém, que se não pode ultrapassar em verdade artistica a interpretação dada pela actriz á velha Joana, das «Pupilas». E se tal papel é apenas um incidente nesta peça, o facto é que o extraordinario talento da artista o focou de tal modo, com tão flagrante realidade de gestos, de atitudes, de dicção que a Joana, de Maria Matos, deve ficar como uma memoravel criação no teatro genuinamente português. Julio Diniz não exigiria mais, nem tanto, da sua rustica mas tão simpatica personagem.

Apresentou-nos Leopoldo Santos, um José das Dornas excelentemente vincado, dizendo com muita inteligencia, e conservando, sem esforço, o seu sotaque provinciano. Em todas as situações, conservou o artista muito louvavelmente a unidade do seu papel.

O dr. João Semana foi desempenhado por Antonio Palma que prude acomodar, defensavelmente, o tipo do velho clinico ao seu caracter artistico.

Não sofram mais dos pés

POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males occasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
Depositario no Porto
EDUARDDO A FONSECA VITORIA & C.ª—Rua dos Caldeireiros, 43, 1.º

—Já começa a esfriar, e para aquecer o melhor é irmos até ao SOLAR D'ALEGRIA.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almarjão, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos Figueira Freire da Camara, D. Maria Teresa do Amaral Cabral Pereira, D. Maria Amalia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Isabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Adelaide Amaral Cabral Campos Melo, D. Henriqueta Maria Camila Fernandes Gouveia, D. Maria Borbosa de Castro e D. Maria Archer de Carvalho.

E os srs:

D. Manuel de Almada e Lencastre (Soto de El-Rei), Estevam Barbosa Falcão Cota Azevedo e Bourbon (Azevedo), Eduardo Romero y Dusmel, Luís José da Gama Berquó, João Henrique de Faria, Nuno Hintze Ribeiro, Miguel Ogando de Sequeira e Elias Bastos.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Hoje vamos-nos referir a mais alguns amadores que tomam parte importante no desempenho das lindas zarzuelas «Canção de Olvido» e «Pobre Valbuena», que no proximo mês de Fevereiro deverão ser representadas em recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e são eles a senhora D. Eulalia Séiles de Sande e Castro e os srs. Antonio Pais de Sande e Castro e Armando Camara Rodrigues, os dois primeiros já ha anos se não apresentam em publico mas contam no meio mundano verdadeiros admiradores das suas belas qualidades para a arte de Talma e ultimo mais uma vez terá ocasião de evidenciar os seus belos recursos de amador distintissimo.

Comedia por amadores

Em vez da comedia «O deputado independente» a que ha dias nos referimos deverá subir á scena pelo brilhante grupo de amadores que representou o ano passado no São Luis, de Lisboa e São João, do Porto, a engraçada comedia do saudoso comediografo Gervasio Lobato «Sua Ex.ª», um das mais chistosas comedias de velho repertorio do impagavel comico Vale, cujo titulo amanhã nos referiremos.

Festa de homenagem

Continua despertando grande interesse a recita de 30 do corrente no S. Luiz, em festa de homenagem da empresa Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos e nossos collegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada, em recita unica, a encantadora e finissima opereta «A Mereninha», da autoria do nosso brilhante collega do «Diario de Noticias» sr. D. José Paulo da Camara e do inspirado poeta sr. Humberto Luna e Oliveira, com musica do ilustre maestro Filipe Duarte, completando o espectaculo um acto em que tomarão parte varios artistas dos teatros de Lisboa.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Izabel Ahrens Novais de Calça e Pina, esposa do sr. Antonio de Sousa e Menezes de Calça e Pina.

Mãe e filha estão felizmente bem.

—A sr.ª D. Maria da Luz Menezes de Sequeira, esposa do tenente de artilharia sr. Joaquim Hermiterio Adrião de Sequeira, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Assistencia elegante á segunda recita da moda da actual companhia de circo:

Madame Padilla e filhas, D. Halia da Silva Correia Leite e filha, D. Camilia de Paiva Raposo e filhas, D. Suzana Aires de Castro, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Aida Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria da Gloria Pedice Magalhães de Barros, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Gomes Pressler, madame Luis Rau e filha, D. Maria Empis Felix da Costa, madame Augusto Gomes e filha, D. Maria Gomes Abreu Baptista, D. Maria Ferreira de Mesquita Ferreira Borges, D. Madalena Firmo Cunha, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brien, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), madame Armando Costa, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, onde continua exibindo-se a magnifica pelicula portuguesa «O Rei da Força» e á noite nos teatros Nacional e Politeama, respectivamente recitas da moda com o «Auspicioso enlace» e «Cristalina» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, está em Lisboa, vindo da Beira, Africa Oriental, o sr. dr. Luis Forte, meritissimo juiz da Relação dessa cidade.

—Regressou da quinta da Fonte Branca, em Lamego, á casa de Avelar, em Braga, o sr. Antonio Girão.

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza Sá Guimarães Prestes da Fonseca, o capitão de cavalaria sr. Hermilo Prestes da Fonseca.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado **com medalhas de ouro,** nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.
Costa Cunha, Limitada

VERSOS

2 sonetos

"Ano novo 1924,,

de Zulmira Falcarreira

e "Maria-Manuel,,

de Rodrigues Leal

Ano novo! Ano novo! Uma esperança
De paz, de amor, de gloria ou de ventura,
Para a posse de um bem que se procura,
—Na mocidade—é um passo que se avança.

Volta da Primavera que não cança...
Era nova que se nos assegura...
Criança que ao nascer é branca e pura...
Do ano findo a generosa herança...

Porém um ano novo quando o outono,
Na nossa triste face já se espelha
A convidar-nos para o eterno sono,

Quando Cupido não nos aconselha
Porque o amor nos vota ao abandono,
Um ano novo mais é coisa velha!

Zulmira-Falcarreira

Nascemos quasi irmãos. Eu vou contar:
Somos da mesma pequenina aldeia
Onde, com as abelhas na colmeia,
Todos vivem e sofrem, par a par.

Ambos possuimos terras de amanhar,
De forma que jamais á nossa ceia
Ha-de faltar azeite na candeia,
Pão para a mesa e lenha para o lar.

Temos o mesmo sangue e a mesma idade
E o nosso amor, cheio de eternidade,
E' tão sereno como um fio de mel.

E p'ra que maior seja esta harmonia,
Tem Ela o brando nome de Maria
E eu tenho o nome suave de Manuel.

Manuel Rodrigues Leal

A' guitarra

A tristeza e a alegria
Não se podem apartar.
Uma alegria sincera
Termina sempre a chorar.

Ha muita gente no mundo
A quem ouvimos cantar!
E' a tristesa que canta,
A alegria a soluçar.

Oh guitarra geme o fado,
E' tão linda a tua voz!
Geme guitarra, repete
O fado de todos nós.

Cordas da minha guitarra
Tangidas com devoção,
Dizei ao mundo chorando
As maguas d'um coração.

Dizei ao mundo, dizei,
Que o mundo não m'acredita,
Coração de quem me toca
Cheio de maguas, palpita.

Guitarra, minha guitarra,
Oh noivo que tanto adoro
Repete nas tuas cordas
Quantas lagrimas eu choro.

Nada mais belo e mais triste
Até hoje inda se fez
P'ra cantar e p'ra chorar
do que o fado Português.

Quando eu morrer por mortalha
Guitarra vai ao meu lado.
Não quero que mais ninguem
Oiça em ti gemer o fado.

F. A.

UM LIVRO DE VERSOS

"Quem canta...,,

por SILVA TAVARES

Quadras de amor

da saudade e da melancolia

Silva Tavares é dos temperamentos mais robustos da moderna geração. Escritor, poeta, homem de teatro, ele afirmou já em cada uma destas modalidades, uma vida intensa de pensamento servido por um ardente e emotivo coração.

Silva Tavares é um forte; trabalha em rajadas de inspiração, cria livremente a beleza. No seu isolamento, quasi sem amigos, faz-se admirar; faz-se respeitar a golpes de talento e de audacia.

O seu ultimo livro de versos *Quem canta...* quasi todo de quadras, simples e lapidares de forma, opulentissimas de rima, grandiosas de pensamento ou profundas de ironia, ou ainda rubras de paixão—é, sem duvida um dos mais belos livros que ultimamente têm aparecido no mercado.

São versos que fazem chorar, que cantam o amor tal como o coração o canta, soluçando, sofrendo, apaixonando. *Quem canta* tem o lirismo do povo, percorre toda a escala da poesia; toca em João de Deus e não se fixa; prende-se em Augusto Gil e sobe. Ha em cada quadra, um pensamento intenso, um mundo de almas, revelado, interpretado, transfigurado.

Quem canta ficará na antologia portuguesa, será ritmado pelas guitarras de Alcacer Kibir, será cantado por todas as mulheres, que sofrem, que amam, que vivem, crucificadas na paixão.

SILVA TAVARES

Quem canta seu mal espanta...»
Mentira... deixem falar:
Quem sofre, sempre que canta,
não canta,—chora a cantar.

No gargalhar da garganta
que canta, não queiram crer:
O cisne sempre que canta
é quando está p'ra morrer.

O meu amor tanto encanta
quando canta, noite fóra,
que eu nem sei, quando ele canta,
se canta, se ri, se chora.

Teus olhos indefinidos
são labirintos da côr,
onde os meus cinco sentidos
andam perdidos d'amor.

Inda hão de nascer os sabios
que digam por que razão
um beijo dado nos labios
se sente no coração

Só os cegos são capazes
de viver sempre felizes:
—Eu vejo aquilo que fazes
não posso crer no que dizes.

Tu lembras, florista airosa,
Santa Isabel d'Aragão:
—Ela, do pão,—fez as rosas;
tu, das rosas,—fazes pão.

Quando o ciume te assalta,
sê calmo: —Não ha nenhuma
onda do mar, por mais alta,
que não se desfaça em espuma.

Já que me chamo Maria
e que um José me seduz,
menino que tenha um dia
ha de chamar-se Jesus.

Entre os milhões de Marias
tu és a dos meus encantos:
—Todos os dias são dias
mas ha tambem dias-santos.

Quando beijares sê calma...
Cada beijo, minha louca,
é mais uma pedaço d'alma
que nos foge pela boca.

Ha tanto misterio, tanto,
na expressão do sentimento,
que ás vezes o proprio pranto
quer dizer contentamento.

O primeiro amor sentido
póde ser o derradeiro,
mas o ultimo nascido
é, sem duvida,—o primeiro

Dá-me os teus olhos profundos
e o mundo póde acabar:
—Qu'importa o mundo, se ha mundos
lá dentro do teu olhar?

Ha mulheres, Santo Deus!
que a tantos tanto se dão,
que nem os filhos são seus:
—são filhos da profissão.

Já chorou por não ter cama.
Tem carruagem, já ri...
Ri, mas salpica de lama
quem passa junto de si.

VERSOS

Do livro

"Ilusões minhas,,

de Fernanda Tavares de Melo

transcrevem-se

alguns sonetos

Dizem ser triste este livro... E' verdade!
encerra um sentimento amargo, descrente,
mas é o que a minha pobre alma sente:
tristeza, lembranças, e infinda saudade...

Verá este, a luz da publicidade...
e leitor: se a vida te sorri contente,
não o leias, pois não compreendes, certamente,
o que ele descreve da cruel realidade!

Mas, se o teu sonho belo está desfeito,
se já não ha ventura n'esse peito,
e se nada te poderá consolar...

lê este livro, e quem sabe se então...
te dará uma infinita consolação...
e com ele, leitor, poderás chorar...

—Pequena!... Foge d'essa sepultura...
Enxuga o teu pranto, desgraçada...
Porque choras ahi, ajoelhada?...
(perguntou-lhe o ancião, com ternura)...

A creança, lívida de amargura,
disse: «lhe morrera a mãe idolatrada»
(mostrando-se com a morte revoltada...
causadora da sua desventura...)

—«Mais negro do que a morte nada existe...
nem mais hediondo, nem mais triste!...
(terminou, n'uma expressão dolorida)...

—Pequena! Lamento a tua sorte!...
Mas, mais cruel ainda do que a Morte...
Ouve creança:... E' a Vida!

Amar sem esperança, como é doloroso!
é querer combater este amor nascente...
e é tambem desejar simultaneamente
conservar este tão cruciante gôso!

Amar com fé, sendo bem venturoso,
tem um padecer; mas, é diferente...
é recear que fuja esse querido ente...
sendo frivolo este prazer amoroso.

Realisada emfim tal felicidade,
geralmente fica apenas a amizade...
e passa todo esse grande calôr...

Mas... o que é firme... é a infinita saudade
que resta d'esse entretenimento da mocidade!
Oh! Na realidade... Como é efemero o Amôr!

—Vai-te!... Tem paciencia!... Não pode ser!..,
Era esta a frase mais usada...
dirigida á misera desgraçada,
que a recebia aflita, e a tremer...

—«Mas... que mais paciencia posso ter?!...
Um empurrão, foi a resposta dum guarda...
deixando-a no sólo estatelada,
impedindo que a fossem socorrer!

Finalmente, alguem a levantou...;
e, n'um tom meigo, lhe perguntou:
dize-me, pequena, desejas pão?...

A pobre pedinte, de frio a tiritar,
apenas esta resposta pôde dar:
—Desejo, senhor... uma afeição!

Meu bom Pae! Como me sinto jubilosa...
por vos saudar com entusiasmo e amôr!...
ambiciono, com um infinito ardôr,
que a vida vos seja bela e venturosa...

A vós, que levaes uma luta dolorosa
combatendo com a vida num intenso fervôr,
e que trabalhais com afan e calôr...,
vos saudo, por esta feliz data gloriosa!

A vós, meu Pae... que devo, afóra o meu ser,
a educação, é pois meu grande dever
desejar-vos, ventura, por esse mundo além!...

Oh! Sim!... desejo vos grande felicidade,
aureolada de esperança e tranquilidade!
E, sendo feliz meu Pae... eu... o serei, tambem!

S. CARLOS Telefone C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada

Temporada de opera sob a direcção musical do eminente maestro TULLIO SERAFIM

Começa hoje a cobrança das segundas prestações das assinaturas feitas, entregando-se aos assinantes as cadernetas de assinatura dos camarotes. De ámanhã em deante efectua-se a entrega das cadernetas das cadeiras e encerrando-se o praso de cobrança das segundas prestações na proxima sexta-feira.

=POLITEAMA=

Ás 21,30 Grandioso e incomparavel sucesso

A encantadora peça dos Irmãos QUINTERO, tradução de ALBERTO MORAIS

CRISTALINA

Domingo, 20 – 2.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—18.ª—A interessantissima peça

AUSPICIOSO ENLACE

Esfusiante espirito OTIMO CONJUNTO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

SÉDE: RIO DE JANEIRO

Capital Rs. 50.000.000$000

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO-MAYOR
Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Chaves

Está a pagamento o 11.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja Rs. 10$000 m. b. por acção liberada, Rs. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 por acção, com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar-se ha a começar no dia 21 do corrente em a n/Séde e Filiaes.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1924.

Pinto & Sotto Mayor

NOTA—O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,50 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

TEATRO SÃO LUIZ

GRANDE TRIUNFO TEATRAL

HOJE - 27.ª representação

da celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

O TEMPO

Situação geral ás 7 h. do dia 15: Depressão na Irlanda 742mm estendendo-se até ao NO da peninsula iberica, com uma secundaria entre os Açôres e a costa de Portugal, com tendencia a deslocar-se para L. Ventos fortes entre S e SE com chuva na costa de Portugal. Nos Açôres ventos moderados do NO.
Tempo provavel até á manhã do dia 16: Mau tempo, vento rondando para OE, ceu encoberto e chuva.

A Cidade

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

Chá das cinco

O bom criminoso

A maioria dos leitores dos chamados jornais de grande informação deixa passar em julgado, sem nenhuma fórma de processo de comentario, as mais emocionantes acções morais. O seu maior interesse de leitura vai, direitinho, para a cotação da libra, para os anuncios das bruxas que oferecem passado, presente e futuro por cinco escudos, ou para os titulos sugestivos das compressões de despesas que fazem sonhar com boas jantaradas. Entretanto, as belas acções passam despercebidas.

Por exemplo:

Um rapaz que matou, vinte anos escassos, rudes, quem sabe se inconscientes, foi a tribunal — tribunal de provincia.

O juri consciente condenou-o. Dez anos de prisão celular — dez vidas de Penitenciaria.

Mas, na Penitenciaria, não se entra quando se quere, como depois de se ter entrado se não sai quando se deseja. O homicida foi atirado para a cadeia da sua terra á espera de vez para ser promovido a penitenciario. Esqueceram-se dele — e ele tinha vinte anos. Aborreceu-se de contar os minutos por dias. E, uma noite, conseguiu evadir-se.

E querem saber o que fez?

A pé, estrada fóra, andando de cadeia em cadeia de sofrimentos, arrastou-se até Lisboa — e foi pedir asilo á Penitenciaria. Naturalmente, os seus vinte anos tinham sido assassinos sem querer. E o desgraçado contou para consigo:

«Vinte, e dez, trinta. Aos trinta anos terei a minha culpa expiada e não tornarei a matar — nem que me matem. Quanto mais depressa me fôr até á Penitenciaria, melhor».

Quem sabe se uma camponia querida lhe não prometera esperar por ele dez anos, conservar-se pura, fiel, amante-virgem, por ele, só por ele!

E ele sentia pressa de pedir aos dez anos de pena — que tivessem pena dele, que passassem depressa sobre o seu crime.

Na Penitenciaria não quizeram o criminoso porque tinha coração — mas não tinha numero. Tudo na vida — até a Penitenciaria — obedece a uma matematica.

Devolveram-no á prisão, donde fugira, para melhor se fazer prender.

Este criminoso deve ser dóravante um revoltado. Deve sentir que a justiça, pela primeira vez na vida, foi verdadeiramente cega — para a sua infelicidade.

Evadir-se-ha de novo? Não! O seu desejo seria evadir-se para o coração da mulher que o espera — depois de ter lavado durante dez anos o seu proprio coração do sangue que fez correr.

Que dirão de tamanho arrependimento os milhares de bandidos que pelo mundo andam á solta?

Sarmento Duque.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

MENDES Pereira, Filho, L.da, participam o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira, espoa e sogra dos nossos socios José Alexandre de Campos Mendes Pereira e José Vieira de Campos e que o seu funeral se realiza no dia 16, quarta feira, ás 2 horas da tarde, do Campo Grande, n.º 386, para o cemiterio Ocidental.

A NOSSA LINGUA

Como SE DEVEM ESCREVER determinadas palavras

Publicamos hoje a primeira carta de uma série que nos será dirigida, versando os mais usuais e comuns erros de ortografia e sintaxe. Assina-a um pseudonimo que encobre um nome distinto de escritor que á estas questões de linguistica tem dado o melhor do seu estudo e do seu esforço.

Sr. Director: — Na minha idade, e com o meu temperamento, não deverei causar-lhe admiração, se lhe disser que não vou aos teatros, não frequento clubes, não procuro sequer os serões dos amigos, e passo as noites em casa, preenchendo o meu serão com as infantilidades dos netos, o jogo do dominó com a familia e a leitura impreterivel do *Diario de Lisboa*.

Impreterivel, sim, senhor. Clausurado embora entre as paredes do meu eremiterio, não sei desinteressar-me do que vai pelo mundo e, muito menos, do que se vai passando em nossa terra. Lendo de manhã o *Diario de Noticias* e, de noite o *Diario de Lisboa*, de mais não preciso para a minha filosofia de trazer por casa.

Mas não é só o noticiario o que me interessa no *Diario de Lisboa*: apraz-me a sua orientação desapaixonada, urbana e correcta, e parece-me um viveiro de formosos e juvenis talentos, que bem podem amanhã ser figuras primaciais em o nosso microcosmo literario.

Nestas condições, já se poderá calcular quanto me dissaboreia e ver que o meu apreciado jornal, por falta de desleixo de revisão, por explicavel incuria dos proprios redactores, ou por quaisquer outras razões, perpetra, como quasi todos os outros, evidentes erros de linguagem, facilmente corrigiveis perante as mais elementares noções do falar português, e em que não póde haver sequer um pretexto para justificação da erronia.

E tão vulgares estão sendo os aludidos desacertos na imprensa periodica, que o dr. Ricardo Jorge, lastimando-os ha dias em conversa amiga, apertava as mãos na cabeça, pelo desrespeito, com que á letra redonda está tratando o nosso formoso e respeitavel idioma, que é um dos titulos capitais da nossa nacionalidade.

Não me refiro aos altos problemas filológicos, em que é licito haver discrepancias e discussões; refiro-me a factos indiscutiveis e da mais comezinha trivialidade. Como simples amostra, bastará notar que no *Diario de Lisboa* e noutros jornais, a cada passo se deparam cacografias deste teor:

—*Rectaguarda*. — E' palavra que, escrita assim, nunca existiu na lingua portuguesa. Nenhum dicionario a regista, nenhum escritor de nome a subscreveu. Não tem o menor parentesco com *recto* nem com *rectidão*. Relaciona-se com o latim *retro*, onde não ha sombras de *c*. Portanto, o que temos é *retaguarda* sem *c*.

—*Inergia, inergicamente*... — E' outra invenção. O que ha, em português, é *energia, energicamente*...

—*Explendido, exponaneo*... — São dois disparates, dos mais vulgares na imprensa de hoje. Em português, nunca ninguem escreveu senão *esplendido, espontaneo*, com *s*, e não com *x*.

—*Vigéssimo*. — E' tambem vulgarissimo este desconchavo. O que temos é *vigésimo*, que tem só um *s* e se lê *vigézimo*, e não *vigécimo*, que se pronuncia de cauteleiros.

—*Itucidar*. — E' coisa que não ha. O que temos é *elucidar*.

—*Exclarecer*. — Não ha. E' *esclarecer*.

—*Através os campos*. — E' linguagem francesa. Na lingua portuguesa, sempre se disse e se dirá: *através dos campos, através do espaço, através dos seculos*.

Através os campos é um dos numerosos erros, que devemos á nefasta influencia do francês.

Não prolongarei hoje o registo eventual de alguns dos desacertos que maculam a linguagem da imprensa contemporanea; mas, se ao menos a revisão dos periodicos obstasse á reprodução dos erros que deixo apontados, não seriam tempo perdido os minutos que consagrei ao assunto. — C. SENIOR.

A INVERNIA

LISBOA ficou inundada com o temporal de hoje

Lisboa acordou esta manhã, antes de tempo. Meia cidade estava inundada, enlameada, destroçada pela chuva copiosissima, que em verdadeiras batuladas caiu, desde ontem á noite até á madrugada de hoje. Temporal desfeito como no alto mar; uma cheia de *verdad*, em tipo grande, como os desastres colossais que sucedem, diariamente, na America do Norte.

A's seis horas da manhã, vibravam insistentemente telefones, chamavam-se bombeiros, apelava-se para tudo. A parte da cidade que mais sofreu foi a das avenidas novas. Os terrenos permeaveis, onde se constroiem casas de tijolo e de pessima argamassa, estavam alagados. A agua começou a infiltrar-se nas paredes, aluiu caboucos, transudou, e, em torrente precipitou-se para as caves.

Graças á dedicação dos bombeiros ha apenas a registar desastres materiais.

Um dos mais graves deu-se na cave de um predio da Avenida Cinco de Outubro, que tem as letras M. H. B. Ao lado de um muro de quintal, ha um cabouco profundo. A chuva alagou-o; fez desabar o muro; arrebentou uma das paredes laterais do predio e foi jorrar abundantemente, na cave, tendo antes estalado uma placa de cimento.

Eram seis horas da manhã. A agua subiu até oitentá centimetros de altura. Os moradores da cave, gritaram por socorro, comparecendo pouco depois os bombeiros, que com duas potentes bombas aspirantes-prementes, esgotaram a agua.

Na rua 1.º de Maio a agua subiu a uma grande altura. Na fabrica Portugal e Colonias, houve tambem inundações. Em Belem rebentou um colector, tendo ficado alagadas as casas proximas.

Registaram-se tambem inundações: na rua de S. Bento, Conde Barão, rua das Fontainhas, Campo Grande, estrada de Bemfica, onde o transito está interrompido; na rua de S. Paulo, na Boa Vista, no Mercado da Ribeira Nova, onde rebentou um colector; no largo das Fontainhas, onde a agua atingiu um metro de altura, passando as pessoas ás costas umas das outras; nos armazens da Companhia União Fabril, que sofreu grandes prejuizos; na Quinta da Casquilha (Bemfica); na Fabrica Napolitana, na azinhaga da Torre e em toda a linha de Cascais.

Os bombeiros, que têm sido duma dedicação inexcedivel, acorreram, prontamente, aos locais inundados, salvando haveres e pessoas. Todas as auto-bombas foram utilizadas.

* *

Receia-se que muitos predios das avenidas novas, mal construidos, desabem. Num predio da Avenida Luís Bivar, 14, que pertence á Caixa Geral dos Depositos, e tem quetro andares, a agua vinda do telhado alagou todos os pizos, havendo grandes prejuizos.

Desfalcando a Companhia do Gaz...

Francisco Fernandes, rua Cidade da Horta, 36, foi preso em flagrante, pelo fiscal da Companhia do Gaz, Manuel José Ances, por ter na sua residencia, uma coluna falsa de electricidade, pela qual desfalcou aquela companhia na quantia de 6.300 escudos.

Gatunos de «môsco»

João Martinho, rua Nova do Desterro, 53, 1.º, queixou-se á policia, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram objectos de ouro e prata no valor de 1.710 escudos.

Fernando de Mattos Chaves
Attende os seus Ex.mos Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

"FOOT-BALL,,

O Porto joga contra Lisboa no proximo domingo

Para disputa da «Taça Inter-cidades», realisa-se no proximo domingo o primeiro dos dois encontros anuais de «foot-ball» entre os grupos representativos de Lisboa e do Porto.

Tem sido esta taça disputada desde a epoca 1913-14 — e sempre ganha por Lisboa.

Damos a seguir os resultados de todos os desafios de «foot ball» Porto Lisboa — resultados sempre favoraveis aos lisboetas:

1913-14.	7-0 e 3-1
1914-15.	6-2 e 5-2
1915-16.	2-1 e 1-0
1916-17.	11-1 e 5-0
1919-20.	5-1 e 8-3
1920-21.	1-1 e 3-0
1921-22.	2-1 e 6-0
1922-23.	5-0 e 5-1

O melhor resultado obtido pela representação portuense, foi o do «match» jogado em Lisboa na epoca 1920-21 — um empate: 1-1.

A soma dos «scores» obtidos nos oito desafios jogados em Lisboa e nos oito jogados no Porto dá 75 «goals» a favor dos da capital e 14 contra.

Toda a gente prevê para domingo, uma facil e nova vitoria do grupo da A. F. L., conquanto a selecção do Norte se deva apresentar homogenea e bem treinada.

O «team» lisboeta está constituido da seguinte forma:

Vieira; Pinho e Jorge; Fernando de Jesus, Vitor Gonçalves («captain») e Portela; Torres Pereira, Jaime, João Francisco, Crespo e Alberto Augusto.

Suplentes: Cipriano; Ferreira e Gomes dos Santos; Alvaro Gralha, Filipe dos Santos e Vitor Hugo; Ribeiro dos Reis («captain»), Antonio Lopes, Artur Augusto, Ramos e Rio.

Nesta constituição dos dois grupos — efectivo e suplente — e que nos foi enviada pela Associação de Foot-ball de Lisboa, uma coisa ha a que não atinâmos facilmente significado: — a da designação de Ribeiro dos Reis como «capitão dos suplentes» !!!

Representará tal facto que na falta de Vitor Gonçalves o «team» efectivo será capitaneado por Ribeiro dos Reis, passando este, de «extremo direito» para «medio-centro» ?! Ou tratar-se-ha apenas de uma deliciosa «blague» da A. F. L. que assim quiz demonstrar ao ministerio da Guerra, como em «foot-ball» facilmente se promove um tenente a «capitão»?

* * *

O XVII Porto-Lisboa será jogado em Palhavã, devendo o «match» começar ás 15,30 horas.

Para regularidade de serviço e comodidade do publico a marcação de lugares será feita na sede da A. F. L., na travessa da Gloria, 22-A, 2.º.

Dentro do campo de Palhavã só será permitida a entrada aos veiculos cujos passageiros vão munidos de bilhetes de bancada.

Os presos do Tribunal de Defesa Social

Um manifesto

Foi largamente distribuido pelas duas casas do Parlamento um manifesto redigido e assinado pelo dr. Mario Monteiro explicando a situação excepcional em que se encontram os presos entregues ao Tribunal de Defesa Social.

Invocando o artigo 32 da Constituição aquele advogado pede a promulgação do texto aprovado pela Camara dos Deputados que extinguiu o referido tribunal. O manifesto que é tambem assinado por uma comissão de presos apresenta um quadro com 140 detidos, alguns desde Janeiro de 1923, sem culpa formada.

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

A Cidade

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ARTES E LETRAS

O pintor Sousa Lopes apreciado por Veva de Lima

Sousa Lopes, o pintor admiravel da guerra, que expõe nas Necessidades, conseguiu juntar á roda de sua obra um côro de admirações e de aplausos. Mais, porêm, do que o numero, vale a qualidade dessas admirações

Veva de Lima, alma de artista onde passam sombras medievais, sombras de heroicidade e de misticismo, consagrou a Sousa Lopes uma vibrante cronica publicada nas colunas do nosso presado colega «Correio da Manhã». São dessa cronica estes curiosos trechos onde a autora inspirada de «A Borboleta» e de «O Ultimo Lampadario» marca as suas impressões da obra do grande pintor português:

«Ha telas que são uma orquestra de metais alvoroçando a sensação, jorrando as sinfonias totais do sol, da côr, da luz, do tempo, em que as figuras são acordes troantes e em que as emoções, como resonancias, teem pompa festiva ou lamento dramatico.

De pincel e brocha, ele faz a escalada por esses elementos, numa audacia e numa confiança de taumaturgo iluminado de fé, cujos milagres e veem por fim coroar na harmonia soberana do genial conjunto...

... Mas eis-nos hoje deante da obra monumental que afronta de fronte alta o espectaculo fantascópico da guerra e o empolga e o revela na expressão magistral do drama, do desenho e da côr. O artista deve ter sido primeiro, dentro da sua vocação bafejada de genio, um grande operario na Arte, trabalhando nos seus primeiros anos com um labor inteligente e honesto, com aquele zelo consciente dum infatigavel desejo de perfeição. A segurança da sua tecnica hoje, o vigor dos detalhes no desenho, a «maestria» que se afirma no rascunho e no esboço, documentam a cultura do grande mestre victorioso. Definir os seus processos, marcar a sua escola? Como já disse, é impossivel..

... Ha telas que são silencios penetrantes como ha horas tambem que assim são; e todas elas juntas — essas telas, essas horas — compõem, sob o giro do pincel, o quadrante misterioso, em que passa a tragedia dantesca do Tempo, isto é, a Vida e a nossa morte...

... Os soldados marcham fantomaticos na neve; ha vultos que são um assombro. Nós iriamos atraz deles para ver o que vem depois, para ver para além e mais... E' o genio do artista que nos arrasta; é a imobilidade dos caixilhos que nos desaponta...

—Mas não digo mais nada; não ha nada a dizer: naqueles dois chefes de obra ha só que olhar calado: é a nossa emoção que historia. — E deixo na reticencia, para todos os corações portugueses, a semente de comoção patetica, que germina deante daquele testemunho duma epopeia obscura de sacrificio e de esforço desacalentado e vão. Mas... para «isso», que é qualquer coisa como a Gloria, tambem os termos empobreceram e o silencio tem mais eloquencia, tem mais altivez».

Associação de Foot-ball

Uma assembleia extraordinaria

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na Associação de Foot-ball de Lisboa, uma assembleia geral extraordinaria, para eleição dum novo presidente.

Antes da ordem do dia devem ser discutidos varios assuntos que se relacionam com o *III Portugal-Espanha*.

DE LUTO

Antonio Burguette

Faleceu ontem, na Amadora, o antigo industrial sr. Antonio Burguette. O extinto que gozava de grandes simpatias, era tio do nosso amigo sr. Luis Mousinho de Albuquerque.

A toda a familia enlutada envia o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

DISCORDANDO...

A IDEIA duma Sociedade de Homens de Letras

Albino Forjaz de Sampaio, autor de obra extensa e popular, dedicou hoje á Sociedade dos Homens de Letras—ideia nada e creada no campo da *Seara Nova*, considerações judiciosas que afectando-o pessoal e literariamente não deixam de servir os arautos do especioso alvitre:

—Concordo inteiramente com o projecto a que o ilustre escritor Jaime Cortesão pensa dar vida.

E acrescentou, para não deixar duvidas:

—Absolutamente!

—Mas não concordo que ele se faça tributando alguem ou coisa alguma. Que se pague joia e se paguem quotas é natural ..

—Natural será, e pouco economico é que não!

—O constituinte tambem paga ao seu advogado. Mas que se altere o Codigo Civil isso não. Seria cercear um direito ao cidadão e constituiria mais um monopolio, como se a gente não estivesse já vexado por tantos e tão odiosos. Até agora qualquer pessoa pode imprimir e publicar os *Lusiadas*, para dar ou vender sem que com isso alguem tenha nada. E' um direito e é um bem porque constitue um veículo de propaganda e difusão de uma grande obra e do seu país.

—E vai ajudando a viver os editores...

—Pois bem. Com a tal alteração no Codigo o cavalheiro não poderá imprimir... *Os Lusiadas* sem que a Sociedade dos Homens de Letras reveja e esse trabalho lhe seja pago. E' o monopolio da revisão dos homens de letras mortos, o impedimento á sua publicação e mais uma dificuldade peregrina que se levanta e em país nenhum existe.

Agora suponha que D. Carolina Michaelis, por exemplo, não pertence nem quer pertencer á Sociedade e quer publicar, novamente, o Sá de Miranda. Tem que levar á revisão de pessoas menos especialisadas o trabalho que pretende efectuar?

«Ainda ha mais: O trabalho intelectual caduca para efeitos de pagamento aos seus herdeiros 50 anos depois da morte do autor. Pois bem. O Estado com a tal alteração no Codigo arranja como herdeiros novos a Sociedade dos Homens de Letras, ninho de viboras bem educadas, todas mesuras na frente, todas punhaladas nos lombos.

—O sr. Jaime Cortezão é um homem pacifico. Não o julgamos capaz de tais atletismos.

—Eu não fui convidado, ninguem se lembrou sequer de que eu era um dos autores com mais direitos a defender. Pois se lá tivesse ido teria dito tudo isto, opondo o meu voto ao que eu considero um cerceamento ás regalias individuais e á constituição de um monopolio. De resto eu tenho a maior consideração intelectual e pessoal pelos nomes que tenho visto como fazendo parte da futura sociedade, alguns amigos que muito préso, outros como Manuel Ribeiro, camaradas do tempo em que eu em livros de insulsos versos almejava por ser escritor. Mas monopolio não é muito menos cortarem-me o direito que eu tenho de como cidadão português rever, editar e vender sem peias os escritores que já não têm mais do que a excelencia do seu nome e a grandesa da sua obra.

General Norton de Matos

Ao jantar oferecido ontem pelo sr. general Norton de Matos aos directores da revista «Contemporanea», assistiram os seguintes srs.:

Celestino Soares, dr. João de Barros, Ernesto Espergueira Gois Pinto, major Tomás Fernandes, Roberto da Fonseca, tenente Raul Alves Cruz, tenente Silva Pinto.

O sr. José Pacheco, director da revista «Contemporanea», não assistiu, por motivo de doença.

Ruy Santos

A bordo do «Avon» esteve hoje em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro de passagem para Londres, o sr. Ruy Deckens Santos.

UM PROJECTO DE LEI

Como SE DEVEM APOSENTAR os oficiais de justiça

O sr. dr. Carlos Pereira disse-nos, esta tarde, a caminho do parlamento:

—Vou ter a honra, sim, de propor, na camara, uma melhoria para a benemerita, prestimosa e modesta classe dos oficiais de justiça, que serve o poder judicial e onde se encontram funcionarios dignos de todo o respeito por todas as suas qualidades intelectuais e morais e pelo zelo e dedicação com que desempenham a sua util tarefa.

—Mas com a compressão de despesas?

—Sem encargo algum para o tesouro publico, nem agravamento das custas, o projecto que vou apresentar á apreciação da camara. Limita-se a consentir a essa classe que—á sua custa e pelos seus proprios recursos—proveja á sua aposentação equiparada ás dos demais empregados do Estado, e á futura criação de um instituto de previdencia a favor de viuvas e orfãos e dos que se impossibilitem antes de obterem direito a aposentação suficiente.

—Os oficiais de justiça são os unicos funcionarios publicos que não custam dispendio ao Estado, não é verdade?

—Sim, senhor. Recebem apenas os emolumentos. Mas estão sujeitos ao regimen antiquado das substituições que divide a meio os respectivos emolumentos, ficando metade para o substituido e metade para o substituto.

—E são diminutos, não?

—Efectivamente como estão longe de dar uma condigna remuneração aos oficiais de justiça, a metade deles não chega para a sustentação de nenhum dos dois, dando lugar, por vezes, á situações angustiosas.

—Mas ha uma tabela judicial aprovada por decreto?

—Sim, pelo decreto n.º 8439, e teve o intuito de garantir um minimo de rendimento aos oficiais de justiça das pequenas comarcas, pela contribuição de 20 0/0 dos proventos de todas. Na pratica, porém, não deu este sistema o resultado que se esperava, visto acontecer que receberam subsidios do cofre funcionarios menos zelosos ou ausentes do serviço, por não terem auferido os proventos que, aliás, deviam obter dos seus lugares com assiduidade e aplicação.

—Mas a extinção de 50 comarcas não influirá, beneficamente, na situação dos oficiais de justiça?

—Sim, visto que desaparecem os de menor movimento, ficando beneficiados outros onde o serviço escasseava. E', portanto, a altura de transformar esse cofre numa caixa de aposentações, passando os oficiais de justiça a aposentar-se em termos identicos aos dos outros servidores do Estado.

—Sem encargo para o Tesouro Publico, não é verdade?

—Certamente, como já tive ocasião de dizer-lhe. Simplesmente se dá outras aplicações aos fundos arrecadados hoje no cofre dos oficiais de justiça.

—Qual o principio fundamental da instituição?

—A inalienabilidade de metade das receitas, creando-se, assim, um crescente fundo permanente que, num futuro não muito longiquo, deve permitir que a Caixa se desenvolva numa completa e eficaz instituição de beneficencia.

—E a quem será confiada a guarda dos fundos?

—A' Caixa Geral dos Depositos, ficando assim garantido o seu rigoroso aproveitamento.

—Os oficiais de justiça, é claro, concordam com este seu projecto?

—Sim, foi votado no seu Congresso, do Porto, de 17 de dezembro ultimo, e com ele tenho a honra de levar á Camara uma justissima aspiração dessa classe, sem dispendio para o tesouro publico, e sem agravamento das custas de processos, o que é importante frisar.

Pelos teatros

Deolinda de Macedo

A actriz Deolinda de Macedo, uma das nossas mais scintilantes «estreias» do teatro musicado, está hoje na mais bela «étape» da sua carreira de artista. E' uma das

DEOLINDA MACEDO

primeiras figuras femininas da companhia Antonio de Macedo do Eden-Teatro.

O publico premeia sempre os papeis que ela interpreta com sinceros e carinhosos aplausos. Na magica «A Pêra de Sataaaz», que na proxima sexta feira se estreia, Deolinda de Macedo desempenha um interessante papel que a sua graciosidade muito valorisa.

Lucilia Simões

COVILHÃ, 14.—A inauguração do Teatro Covilhanense constitue o assunto dominante de todas as conversas pelo extraordinario sucesso alcançado pela companhia Lucilia Simões. Durante o espectaculo e no intervalo do 2.º para o 3.º acto da peça «Uma mulher sem importancia» houve sessão solene a que presidiu o presidente da Camara Municipal, secretariado pelo comandante do regimento de infantaria 21 e assistindo as mais altas personalidades desta terra. Depois do discurso inaugural do dr. Eusebio, que dirigiu a Lucilia os maiores elogios, entraram em scena vinte crianças filhas das melhores familias da Covilhã, que beijaram a ilustre actriz, no meio de grande entusiasmo, palmas e flores. Consta que vai ser inaugurada uma lapide comemorativa da inauguração do teatro e da passagem por ele de Lucilia Simões.

"Miss Diabo"

Apesar dos jornais da manhã anunciarem para hoje a «reprise», no Avenida, da popular opereta «Miss Diabo», nodemos informar os nossos leitores que, em virtude de factos de força maior, foi este espectaculo adiado para a proxima sexta feira, 18, reprezentando-se amanhã e depois, para despedida, «O João Ratão».

Atrás do reposteiro

E' possivel que já na proxima semana se efectue a abertura da assinatura do novo teatro da Trindade, a inaugurar ainda este mês. A assinatura é para oito recitas da companhia Aura Abranches, sendo seis com paças novas, entre elas, a inaugural, «Fogo Sagrado», de Eduardo Schwalbach, e mais duas com «reprises» de grande sucesso. Como é sabido os assinantes destas recitas teem preferencia para todas as assinaturas de companhias nacionais e estrangeiras que ali venham esta epoca.

— Fez ontem a sua estreia no Coliseu dos Recreios um numero apresentado pelo exinio professor de equitação Mr. Orlando.

Seis magnificos cavalos alazões dos quarenta apresentados pelo notavel artista executam trabalhos maravilhosos dançando «lanceiros» e valsas, com perfeita cadencia, em volta da pista.

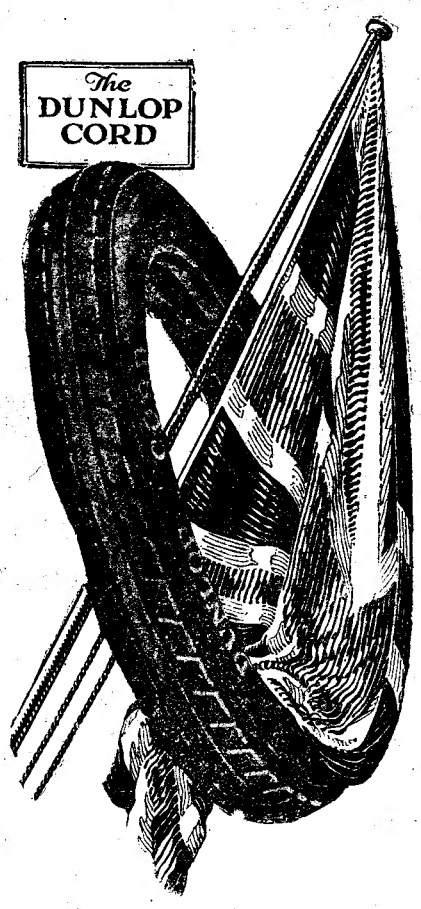
— No teatro Apolo está em ensaios a fantasia revista «Fruto proibido», peça original dos escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— Uma das nossas mais gentis e graciosas artistas de opereta e revista está estudando algumas cançonetas em que mais se notabilizou a recem-falecida e popular actriz Pepa, tencionando apresenta-las, brevemente, num dos nossos teatros.

—Pela «tournée» Dessauer, que em breve parte para a provincia e estrangeiro, foi contratado o novel actor Ruy Metelo.

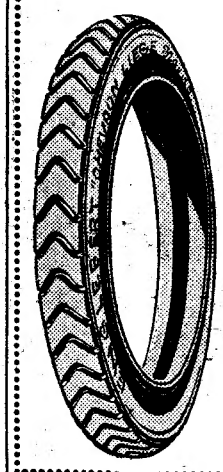
POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

DUNLOP



DUNLOP

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX-CERES
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE



USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na
Calçada do Duque, 43
CASA DO ALPENDRE

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a compra de feijão e toucinho

Na repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia, estação do Rocio, 1.º andar, recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 16 do corrente, para fornecimento de 20:000 quilos de feijão branco nacional ou estrangeiro, de boa qualidade e 3:000 quilos de toucinho nacional ou estrangeiro, salgado, de boa qualidade e bem curado.

As propostas deverão ser acompanhadas da amostra de feijão e deverão indicar a sua procedencia assim como a do toucinho.

Todos os generos deverão ser postos de conta do fornecedor sobre vagon em qualquer estação desta Companhia. A devolução das taras que forem necessarias para a condução destes generos serão devolvidas pela Companhia para a estação de procedencia caso o fornecedor assim o deseje, devendo nesse caso fazer a competente declaração na sua proposta.

O pagamento dos generos fornecidos será feito cito dias depois dos generos serem conferidos nos armazens da Companhia.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciaes.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento e anular o concurso caso as propostas recebidas lhe não convenham.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, dirigida ao Chefe de Serviço da Contabilidade Central, estação do Rocio, com a designação exterior de «Proposta para o fornecimento de...».

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central,

(a) *M. Barqueira*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 19 inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

GARAGE CONDE BARAO
DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele{fone: C. 5430 / grafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a compra de carvão

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia—Estação do Rocio, 1. andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 18 do corrente para fornecimento de 30 vagons de carvão.

O carvão deverá ser de sobro ou azinho, grosso, de madeira nova, limpo de quaisquer impurezas e seco, posto de conta do fornecedor sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, a qual se obriga a retirar toda a quantidade até fins de Março.

O pagamento será feito cito dias depois do carvão dar entrada nos Armazens da Companhia.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento e de anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, dirigida ao chefe de serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação exterior de «Proposta para o fornecimento de carvão».

Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.

O chefe de serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

Madeiras para construção
Casquinha
Pinho
Grandes «stocks» em todas as dimensões.
Soalhos — Pranchas
Vigamentos
BRUNO, SANTOS & C.a
R. da Assunção, 99, 2.º E.
TELEFONE C. 1187
LISBOA

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 4.000.000$00

Mesa da Assembleia Geral Ordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral, são convidados os Srs. Accionistas desde Banco a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, na sede do Banco no proximo dia 2 de Fevereiro, ás 14 horas (duas da tarde) a fim de se dar cumprimento ao disposto nos N.os 1.º e 2.º e parte do 5.º do Artigo 21 dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1924.

O Secretario,
a) Esnesto do Canto Amaral

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

Despacho de «Penamacor-Central»

A partir de 15 do corrente é encerrado o Despacho de «Penamacor-Central», cessando na mesma data a venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias directamente para a vila de Penamacor.

Ficam anulados, portanto, a partir da citada data, o Aviso ao Publico A n.º 62 de 9 de Maio de 1923 e bem assim a tarifa de camionagem, a que ele se refere e respectivos aditamentos.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1924.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

DE INGLATERRA

A queda

da governo provocada pelo partido conservador?

LONDRES, 15

Asquith, que se encontra um pouco melhor dos seus padecimentos, recebeu hoje em sua casa os seus colegas do partido liberal, tendo obtido permissão do medico assistente para comparecer ámanhã no Parlamento.

Diz-se que o partido liberal resolveu definitivamente provocar a queda do governo na sessão de abertura das Côrtes.

Quanto ao partido trabalhista, consta que a resposta ao discurso da Corôa do «leader» do partido se limitará á declaração de que o actual governo perdeu a confiança da Camara dos Comuns, sendo convicção dos trabalhistas que poucos deputados liberais deixarão de aprovar a moção que, neste sentido, pensam apresentar, e que nenhum, ou quasi nenhum, votará contra.—(R.)

Os socialistas
e o futuro ministerio

LONDRES, 15

A abertura do Parlamento inglês far-se-ha com o cerimonial do costume.

O discurso da Coroa será de especial e particular importancia. Todos têm os olhos fixos na Camara dos Comuns para verem se Asquith cumpre ou não a sua promessa de colocar os socialistas no governo.

Esta sessão da Camara deve ter uma extraordinaria importancia na historia da Nação e é curiosa pelo facto de que nenhum dos partidos representados na Camara pode assumir o poder isoladamente.—(R.)

Não haverá
greve ferro-viaria

LONDRES, 14

Foi indicado Bomfield, novo membro do Parlamento, para ser o mediador no conflito existente entre as companhias de caminhos de ferro e o respectivo pessoal.

O seu papel será procurar evitar a eclosão da greve.

Um dos motivos que levam a supor que a greve não chegará a rebentar é o facto de isso poder criar graves dificuldades ao ministerio trabalhista que, segundo todas as probabilidades, deve constituir-se logo após a abertura do Parlamento.—(R.)

Foi encontrado
o corpo dum aviador americano

LONDRES, 15

Foi encontrado proximo do porto de Rye, no Sussex o cadaver do joven aviador americano Laurence Sperry, cujo aeroplano foi encontrado no mar da Mancha, em 13 de Dezembro proximo passado.

O cadaver foi identificado por Percy Robert e posteriormente pela esposa do malogrado aviador.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma creança

de cinco anos encerrada durante três dias

com os cadaveres de seus pais

Os esposos Taubmann — ele de 37, ela de 35 anos — viviam em Paris de 1918, com um filhinho de 5 anos — Artur Taubmann — que é uma creança linda e já agora notavel pela rude prova a que a desgraça a sugeitou. Tinham os Taubmann uma pequena oficina de barretes na rua Quincampoix e habitavam dois quartos pobres no «quai de l'Hotel de Ville», onde se recolhiam á noite para descançar da labuta quotidiana. O negocio deu em render pouco; a vida começou a ser-lhes dificil; de insucesso em insucesso, a miseria entrou um dia naquele lar e nunca mais o abandonou.

Para maior infortunio, os cubiculos em que se acolhiam e nos quais só restavam já duas camas — tudo o mais tinha desaparecido na voragem dos prestamistas — iam faltar-lhes tambem. A casa fôra vendida, e o novo proprietario decidira demoli-la para construir um predio novo.

Que fazer?

Os dois esposos idealisaram mil sonhos de ventura, mas a realidade incumbiu-se de lh'os desfazer; arquitectaram mil projectos, e ruiram todos; alimentaram mil esperanças, e todas se perderam. A vida corria-lhe cada vez pior; a fome era já um facto: irremovivel para eles.

Um dia voltaram com o pequenito, a sua casa, e... repousaram. Ao dia seguinte, como ninguem aparecesse a abrir a oficina, os dois empregados a que a mesma estava reduzida, foram ao «quai de l'Hotel de Ville» saber novas do patrão. Bateram; não lhes acudiu ninguem.

—Não estão em casa — julgaram.

E retiraram-se, crentes de que era naturalissima aquela ausencia, embora tivesse o seu quê de inesperada.

Voltaram no outro dia, e o resultado foi o mesmo. Até que á terceira tentativa a porteira do predio, pressentindo desgraça no caso, se decidiu a intervir. Abriu uma janelita que se abria para a escada, e gritou por ali, para o quarto dos desaparecidos:

—Madame Taubmann!

Em resposta, ouviu-se dentro uma voz de creança que dizia:

—Mamã, estão a chamar-te!

E, mais nada. Tornou tudo ao silencio de antes.

* * *

Chamou-se a policia; arrombou-se a porta; e verificou-se que dos Taubmann só restavam dois cadaveres. Ele jazia estendido no leito, a cabeça ensopada em sangue. Ela fôra morrer acocorada no chão, aos pés da cama. Sobre um banco dois copos com restos de um liquido da côr do café, e, sentado junto dos cadaveres, o pequenino Artur... á espera que a mãe acordasse.

O desgraçadinho estava ali, sem alimento algum, havia já três dias! Teria sucumbido tambem, mas vitimado pela fome, se não lhe acudissem a tempo.

E não soltára um queixume! Aguardaria até á morte o rão que a morte dos pais lhe roubára!

Serviços para chá e café em metal e mais artigos em porcelana, cristal, etc. Bronzes e terre-cuite de TEIXEIRA LOPES
Bastos Silva, L.da — Rua S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira)

SEGURO INDISPENSAVEL
O SEGURO DOMESTICO
unico contra INCENDIO, ROUBO, ACCIDENTES DE TRABALHO do pessoal domestico
numa só apolice
Premios excepcionalmente reduzidos — Seguros em todas as moedas

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital realizado Esc. 1.000.000$00
Reservas Esc. 1.372.309$43,2
Séde:
R. GARRETT, 95
Telefone 4084
Filial no Porto:
P. GUILHERME GOMES FERNANDES, 10
Telefone 1459
AGENCIAS EM TODO O PAIZ

EDEN-TEATRO
SEXTA-FEIRA, 18
A mais aparatosa e mais emocionante das magicas
A PERA DE SATANAZ
Celebre magica de grande espectaculo

APOLO Tel. N. 4129
50.ª — HOJE — A popularissima revista
VIDA AIRADA
Os incomparaveis duetistas OS GERALDOS
Novo e sensacional repertorio
Os preços não são augmentados

AVENIDA Telefone 4356 N.
HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
pela Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
O João Ratão

DA ALEMANHA

Vae ser

finalmente solucionada a questão das reparações?

PARIS, 15

Barthou, presidente da comissão das reparações, recebeu os membros da comissão de tecnicos que foi nomeada para examinar a maneira de equilibrar o orçamento alemão e de estabilisar o valor da moeda nessa nação. Barthou solicitou ao general Dawes, um dos membros americanos da comissão, que aceitásse a presidencia desse «comité».

O general Dawes, num pequeno discurso, disse estar convencido de que os trabalhos do comissão chegaram a bom fim e se se estabelecer o equilibrio do orçamento e se se estabilisar a moeda alemã, a Alemanha poderá pagar as reparações, resolvendo-se, finalmente, esse intrincado problema. —(R.)

A politica
e o aniversario da morte de Liebnecht

BERLIM, 15

O governo proibiu as manifestações comunistas que se anunciavam para comemorar o aniversario da morte de Liebnecht e em homenagem tambem a Rosa Luxemburgo.

Essas manifestações eram promovidas pelos vereadores municipais extremistas na Saxonia, que nas ultimas eleições bateram os socialistas e que estão agora desenvolvendo uma grande actividade politica.—(R.)

NO JAPAO
a terra ainda treme...

TOKIO, 15

Um novo abalo sismico, mais severo que os anteriores, abalou esta manhã o Japão, não havendo, felizmente, vitimas a lamentar.

Os prejuizos são importantes, especialmente nas cidades mais atingidas: Tokio, Yokohama e Nagoya. O serviço ferro-viario entre Tokio e Yokohama foi suspenso em virtude da linha ter ficado destruida.—(L.)

Uma grande maravilha

—Que maravilha, meu amigo, que grande maravilha!

— O quê?

—Pois não foste hontem ao Coliseu dos Recreios?

—Ah! Sim! Referes-te ao numero dos cavalos que hontem fez a sua estreia?

—E' claro. E não é uma maravilha?

—Mais do que isso, se é possivel! Eu podia lá conceber que cavalos dançassem com a perfeição com que dançam pessoas?!

—Não tenhas duvida! Até parece mentira!!

—E' uma coisa admiravel! La vou logo outra vez.

—E eu tambem.

Os «films» de sucesso
Constança e Norma Talmadge no Cinema Condes

Dois grandes nomes, duas grandes artistas americanas do «écran» figuram no programa de hoje no Condes —Constança e Norma Talmadge. As duas celebres irmãs alternam no programa em dois trabalhos diversos, a comedia e o drama, este ultimo em estreia de hoje, o emocionante «film» «Desinteresse». Constança Talmadge mais uma vez se exibe nos seus endiabrados «Quinze dias de ferias», o grande exito da semana, que tambem é acompanhada pela já famosa e engraçadissima «Caça aos patos». A'manhã, quarta-feira, nova estreia comica —«Pafuncio na cadeia» e para breve a «Ponte dos suspiros», extraordinario romance de capa e espada cuja acção decorre em Veneza, e cuja publicação em folhetins vai começar ao mesmo tempo que a sua exibição.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Londres, cheque	1 49/64	1 97/128
$/Paris	1$42,5	1$43,5
$/Madrid	4$08,5	4$10,5
$/New-York	32$13	32$32

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$84	11$89
$/Suiça	5$55	5$575
$/Brasil	3$61	3$63
Libra esterlina	150$00	153$00

TRANSPORTES

A falta

de wagons

em Portugal

e a unica

solução do magno problema

Os comerciantes espanhois afirmam que, nas linhas do seu paiz, andam circulando grande numero de vagons portugueses. O governo declara que por falta de vagons para transporte de farinhas, se vê na contingencia de importar trigo do estrangeiro; o director fiscal dos Caminhos de Ferro, sr. Antonio José Dantas afirma que não ha falta de vagons, mas sim de locomótivas.

Impunha-se uma entrevista com um importador de vagons:

—Os comerciantes teem importado vagons do estrangeiro?

—Muitos. Basta dizer-lhe que nas linhas da C. P. estão circulando cerca de 2.000 vagons pertencentes a particulares, o que significa um grande esforço do pequeno comerciante.

—Quere dizer: não ha falta de vagons...

—Ha, sim, senhor.

—E' porque os mandaram alugados para Espanha?

—Não tenho elementos para o elucidar sobre isso.

—Mas haverá possibilidade de o fazer?

—E' possivel. E o culpado é o governo que dificulta a importação desse material.

—Mas o que tem isso com a importação?

—Antes da nova pauta alfandegaria, os vagons pagavam de direitos 140$00, acrescidos de umas pequenas alcavalas. E agora pagam cerca de dois contos de direitos.

—Não compreendo...

—Pois vai agora compreender. Quando os direitos eram apenas 140$00, muitos proprietarios de vagons, para se eximirem a esse pagamento, então insignificante, matriculavam os vagons em companhias espanholas e depois faziam-nos entrar em Portugal, onde se conservavam pelo espaço dum ano.

—Depois, para onde iam?

—Para Espanha, visto a lei isentar de direitos todos os vagons pertencentes a estrangeiros que entrassem em Portugal por tempo não superior a um ano.

—Era uma maneira de sofismar a lei...

—Era. Quando terminava o prazo de um ano iam até Espanha e por lá se conservavam alguns meses. E depois voltavam.

—E agora?

—O que póde succeder é os vagons pertencentes a particulares que vão para Espanha com mercadorias, serem ali alugados para transporte de outras mercadorias para o nosso paiz.

—Qual a forma de evitar que os vagons sejam alugados para Espanha?

—Era o governo anular os direitos de importação, visto que a compra de vagons constitue hoje um grande esforço da parte dos pequenos comerciantes. Muitos comerciantes de cortiças, azeite, madeiras, trigos, carvão, palha, etc., que fazem as transacções das suas mercadorias, posta em casa do freguez, tem que comprar vagons para assim se desobrigarem dos seus compromissos e receberem o dinheiro.

—E ha muitos nessas condições?

—Existem hoje cerca de 2.000 vagons pertencentes a particulares, nas linhas da C. P.

Um amigo de Portugal

Morreu o dr. Göran Björkman

Chega-nos á mão a tristissima noticia do falecimento, em 22 de Dezembro ultimo, do grande lusofilo sueco dr. Göran Björkman.

O dr. Göran Björkman que era membro do Instituto Nobel, Consul do Brasil, escritor e professor de alto merito, foi até ao fim dos seus tão uteis dias, um dos melhores amigos da literatura portuguesa. Ha pouco mais de um mês recebiamos mais uma bonita «plaquette» com traduções de poesias do ultimo livro de Antonio Feijó. Uma revista com a tradução dos «Dez anõezinhos da tia Verde-Agua», o lindo episodio da tradução popular contado por Ana de Castro Osorio e tão feliz. mente ilustrado por Leal da Camara.

A TARDE PARLAMENTAR

O "deficit,,

PODE SER EXTINTO

Assim o entende

o ministro das Finanças

Três horas e um quarto no relogio da sala. Assistencia, meia duzia escassa. Paleio, conversa amena cochichada; um frio de rachar, que nos inteiriça; aqui e acolá um continuo a aquecer as mãos uma na outra, com modos de aborrecido. Na bancada ministerial, ninguem; na presidencia, idem; no hemiciclo, os quatro ou cinco solitarios parlamentares a que atraz se alude.

Entra o sr. Cancela de Abreu. Da tribuna da imprensa vai para lá um sinal, e o deputado realista, poisando a pasta, apressado, põe-se a clamar:

—Não póde ser! E' um escandalo! Isto assim não pode continuar! Mas o sr. presidente não está, ainda; e o protestante, para não perder o gesto, volta-se para a sala a perorar o resto da catilinaria.

* * *

Afastou-se o reposteiro de uma porta; assomou na fresta um sobretudo amarelo, empelado de preto na gola, e surgiu, clamando tambem no deserto, a cabeça agarotada do sr. Hermano de Medeiros.

—Então que pagode é este? Basta de pouca vergonha! Estou ali fora ha mais de um quarto de hora, e ainda a sessão não começou?!

Responde-lhe um côro de aplausos que lhe secundam a indignação; o sr. presidente, que já veiu palpitar o numero, vendo o caso mal parado, escôa-se pela porta do fundo; e o deputado nacionalista redobra de clamores. Agarra na tampa de uma secretária; põe-se a batê-la com séria gana de a escaqueirar, e vae gritando sempre:

—E' uma imoralidade! E' uma pouca vergonha!

Apontando para o relogio em atitude quasi demostenica:

—Três horas e vinte... e o presidente sem vir! Pois não me calarei! Pois hei de bradar até que isto entre na ordem!

O barulho toma proporções. O sr. Artur Brandão grita tambem que isto é intoleravel, que a maioria está fazendo uma ditadura autentica. O sr. Carlos Pereira entusiasma-se, e acha, por seu turno, que já são horas de começar. Outros lhes vão nas aguas, e a certa altura já ninguem se entende em meio da barafunda dos protestos.

* * *

Veiu o sr. ministro do Interior, e entrou quasi a medo, como quem se arrecêia de algum desastre iminente. Veiu o sr. Carlos de Vasconcelos metido num casacão colossal; vieram mais uns tantos, atraidos pela grita, e contaram-se: 5 da minoria nacionalista, 1 da minoria monarquica, 17 da maioria democratica.

Começa a chamada a toque de campainha.

—Ora até que emfim!

O sr. Hermano Medeiros resigna-se a largar o tampo-matraca da secretaria, e sentenceia:

—Fique v. ex.ª sabendo que de hoje para o futuro, a camara ha-de abrir á hora regimental!

Disse, e sentou-se, satisfeito do dever cumprido.

* * *

O sr. Carlos Pereira estava a discursar. O sr. Lelo Portela, que secretariava, por emprestimo, zangou-se por ver que ninguem o substituia, e, largando a papelada, abandonou o logar num repente de mau humor.

O orador, em consequencia, foi intimado a suspender as considerações que ia fazendo; houve sensação na sala; e Cancela de Abreu comentou a rir:

—Está a mesa em crise!

Explicações; apartes de chacota; e tudo se arrumou arranjando á pressa outro secretario substituto.

* * *

O chefe do governo mandou para a mesa a proposta orçamental que já veiu, em sumula, nos jornais.

O «deficit», que estava calculado em 400.000 contos, fica reduzido a 330.000; esperando o governo realizar uma economia de 100.000 contos. Serão actualisados alguns impostos e contribuições, medida de que resultará nova receita de 135.000 contos.

Temos portanto: 330.000 menos 100.000 e 135.000, igual a 95.000.

Uma prevenção:

—O governo, nas medidas financeiras que se propõe adotar, atingirá principalmente a riqueza, fugindo quanto possivel de recorrer aos impostos.

Uma promessa:

—Se as providencias do governo tiverem realisação plena, o «deficit» ficará extinto por completo no ano seguinte áquele a que a proposta actual respeita. Ponto é que se faça uma politica severa de economias; que se estabilise a compressão de despezas. Sem isso, de resto, nunca será possivel pedir mais sacrificios ao país.

Mais despezas que podem sofrer redução: As do ministerio da Guerra e as do ministerio dos Estrangeiros. A representação diplomatica tem um excesso de despezas em que se pode e deve cortar.

E como algumas vozes desapoiassem:

—A melhor forma, a mais util, a mais pratica que Portugal tem, de se prestigiar lá fóra, consiste em pôr-se em condições de cumprir os seus compromissos financeiros. Sem estar firmada a salvabilidade do país, de nada pode servir a representação diplomatica!

Uma declaração assustadora, a fechar:

—Emquanto se mantiver a situação actual das finanças publicas, nenhum governo, nenhum regimen, conseguirá produzir trabalho uti), por mais patrioticas que sejam as suas intenções!

FABRICA DE LANIFICIOS
DE
MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUCESSORES

Unica que vende directamente ao publico, sem intermediarios, todo o seu fabrico

PEÇAM AMOSTRAS

Fazendas para fatos, sobretudos, gabardines e vestidos de senhora

Covilhã

O TEMPORAL

Comboio

que destroi

uma barraca

e mata

uma mulher e uma creança

O comboio «tramway» n. 1304, procedente de Cintra, rebocado pela maquina 015, descarrilou, pelas 6 horas e 23 minutos, no quilometro 16,200, entre as estações de Cacem e Barcarena.

Como se deu o desastre?

O comboio partiu de Cintra ás 6 horas: devendo chegar á estação do Rocio, ás 7 horas e 4 minutos. Trazia o maquinista Pompeu e o fogueiro Pereira.

Quando chegou perto da caseta da passagem de nivel, junto á estrada do Papel, devido á inundação e ás pedras e terra que haviam na linha, a maquina e a carruagem de 3.ª classe que lhe vinha atrelada descarrilaram, indo a maquina de encontro á referida caseta que era construida de cal e areia e que ficou destruida.

Morreram a mulher e a filha do assentador da via que escapou por ter vindo fazer sinal para o comboio.

As desventuradas eram Elvira Ramos, de 35 anos, e Emilia Ramos, de 3 anos.

Estavam ambas deitadas quando se deu o desastre.

Em resultado do choque, o fogueiro ficou com os dentes partidos e o maquinista ferido num dos braços.

Logo que no Rocio se soube do desastre, partiu um comboio socorro, sendo retiradas as carruagens para a Estação do Cacem e começando os trabalhos para o desimpedimento da linha.

As vitimas foram conduzidas para uma outra caseta.

Há alguns prejuizos materiais.

Ao local do desastre tem afluido muita gente das proximidades.

* * *

Varios predios ameaçam ruina, principalmente devido ao temporal.

Assim, na rua das Janelas Verdes, 138 a 148, há um grande predio dos herdeiros de Manuel José da Mota, que tem muitos inquilinos, que começou esta tarde a ser evacuado, por apresentar grandes fendas.

Nas mesmas condições se encontra o predio n.º 17 da rua Presidente Arriaga.

O transito pela Pampulha acha-se interrompido, circulando todos os electricos pelo Aterro.

* * *

Em Algés houve tambem grandes inundações, sofrendo graves prejuizos a «vila» Matias, cujos habitantes perderam muitos dos seus haveres.

* * *

Em Cintra, no sitio chamado Lairel, a cheia levou á sua frente uma parte da ponte que se encontrava junto da Quinta Riba Fria.

No Cacem houve grandes inundações encontrando-se as ruas cheias de pedras areia e entulho.

* * *

Junto ao convento de Santos, á calçada dos Barbadinhos, existe uma queda de agua que vem do canal do Alviela e vai desaguar ao Tejo.

Esta manhã, Antonio Nunes da Mota, de 22 anos, residente na quinta do Come Couves, foi ali buscar agua com um balde, sendo arrastado pela grande corrente que o matou.

UM HOMEM QUE SE SUICIDA

Esta tarde, na ocasião em que passava o comboio n.º 102, em Entre-Campos, atirou-se á linha um individuo cuja identidade se desconhece e que teve morte instantanea.

A' hora a que escrevemos ainda se encontra estendido na linha, aguardando a chegada do juiz de Paz e do sub-delegado de saude.